

Gabriel Carneiro

Gustavo Cortez

William Lincoln

Yan Késsimos

Observação Participante - Comunidade Cigana

Brasil, Minas Gerais

2018

Gabriel Carneiro

Gustavo Cortez

William Lincoln

Yan Késsimos

Observação Participante - Comunidade Cigana

Trabalho de campo desenvolvido na Comunidade Cigana Calon do São Gabriel - Belo Horizonte/MG.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Psicologia - São Gabriel

Graduação

Orientador: Ângela Maria Siman

Brasil, Minas Gerais

2018

Sumário

1	INTRODUÇÃO	3
2	CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS	4
3	O QUE É OUVIDO?	5
4	DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO	6
5	COMENTÁRIOS, REFLEXÕES, OPINIÕES E SENTIMENTOS . .	7
6	DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES	8
	REFERÊNCIAS	9

1 Introdução

Visitamos a comunidade cigana dos Calons localizada no São Gabriel - Belo Horizonte. Quando chegamos a comunidade notamos que as barracas, que esperávamos encontrar em uma comunidade cigana não estavam mais no local. Conversando com alguns moradores da região descobrimos que a prefeitura em 2013 cedeu o espaço onde os ciganos moravam para eles, dando assim o direito de propriedade do espaço (MPF, 2013), por isso uma grande quantidade de ciganos que moravam no local se mudaram, deixando assim uma pequena parcela dos moradores ciganos na região (LIMA, 2015).

Tivemos a oportunidade de conversar com alguns ciganos que nos contaram sobre suas experiências de vida e sobre seus parentes que já não estavam mais instalados na região. Os ciganos que ainda moravam ali já haviam sido de certa forma urbanizados, pois moravam em casas de alvenaria simples e em algumas casas era possível observar a presença de energia elétrica.

2 Características dos sujeitos

Os entrevistados foram pessoas que tem como estilo de vida a "vida cigana". As pessoas eram ciganos Calon. É importante destacar que os ciganos são divididos em três outras etnicidades os: Calon, Rom e Sinti (RAMANUSH, 2010). Como os indivíduos são pertencentes a estes tipo de ramificação eles possuem características próprias.

A primeira e mais expressiva é o jeito de se vestir e falar. Os ciganos, em geral, se comunicam através de uma língua específica do grupo cigano chamada de Romani, contudo os ciganos da ramificação Calon comunicam-se através do "shib" este por sua vez é um dialeto constituído pela fusão do idioma local mais algumas expressões do Romani, mas a peculiaridade não se encontra apenas em termos desconhecidos, mas também com entonações que são diferente do português brasileiro. As vestimentas como muitas culturas se diferencia de acordo com o sexo e idade, as mulheres quase sempre utilizam saias grandes ou vestidos coloridos, alguns adornos que na maioria das vezes são feitas pela própria comunidade cigana, maquiagens vivas como batons e sombras e cabelos compridos e sem uso de química alguma. É possível observar que o padrão estético de beleza dos ciganos diferem ao nosso uma vez que a grande mídia não tem efeito relevante sobre eles. Os homens em detrimento das mulheres possuem uma vestimenta semelhante de um homem do campo, apresentam-se quase sempre com a cabeça coberta, seja por chapéu ou boné, camisas simples na maioria das vezes de botões, calças compridas acompanhadas de tênis ou bota.

Foi observado certo padrão na vestimenta tanto das mulheres, quanto dos homens. Mulheres utilizavam, em geral, saias longas com uma camisa um pouco mais confortável, algumas utilizando casacos de linha. Homens utilizavam camisas um pouco mais "jogadas", em geral com calça Jeans e algum tênis ou chinelo. Mulheres em geral com pelos sem fazer e homens em geral com barbas grandes.

3 O que é ouvido?

Os ciganos são um povo alegre, e expressam sua alegria em forma de música, mesmo com o avanço da tecnologia eles dão preferência às músicas tocadas por instrumentos e cantadas pelos próprios membros da comunidade. Como já dito eles possuem uma peculiaridade no vocabulário que permite uma interação apenas deles. Em alguns momentos podemos observar erros de concordância nas falas em português, mas que podemos definir não como analfabetismo ou falta de escolaridade, mas com um artifício que os ciganos encontraram de definir sua identidade na comunicação. A entrevistada em especial mantém o hábito de estalar os dedos enquanto falava, este hábito é possível associado a musicalidade interior dos ciganos que permitem que eles transmitem através de algum gesto o que estão sentindo.

Os ciganos entrevistados tem uma maneira um tanto quanto única de falar. Frases um pouco mais lentas e um pouco mais do interior, um linguajar não muito sofisticado e com um pouco de resistência ao falar conosco. Em geral era bem quieto o local, não havia muitas músicas ou diálogos (aparentemente).

4 Descrição do espaço físico

Em geral os ciganos são nômades e sempre se instalam em regiões estratégicas, como por exemplo terminal de metrô e rodovias, isto se dá pelo fato dos ciganos adquirirem sua renda do comércio, prestação de serviço e entretenimento. As tendas são feitas de lonas e são montadas em qualquer espaço inocupado, contudo na região que realizamos as entrevistas as tendas já não existiam mais. Para compreendermos essa situação é necessário entender como surgiu essa comunidade de Ciganos Calon no bairro São Gabriel (LIMA, 2015). Os ciganos encontraram uma região rural muito extensa e se instalaram, tem-se relatos de ciganos que chegaram na região antes mesmo de sua urbanização. Com o tempo alguns ciganos foram embora e outros continuaram na região, com isso a prefeitura legalizou o terreno e cedeu para os ciganos remanescentes. Muitos ciganos venderam sua terra e continuam sua peregrinação. Este fato contribuiu para que surgissem casas em detrimento das tendas, alguns ciganos que ainda residem moram em casas de alvenaria, a aglomeração tem características de uma pequena favela, com casas pequenas, sem acabamento e saneamento básico.

Mesmo após passarem por esse processo de urbanização, observamos que muitos costumes ainda são preservados de modo oral como o dialeto próprio deles o Romani, língua dos ciganos é a maior língua não regional ágrafa do mundo.

O local onde fomos já estava ocupado, já haviam lotes dados pela prefeitura e casas compradas pelos ciganos, com algumas tendas e pouquíssimas barracas, a maioria eram casas de tijolo, em geral muito humildes e com algumas decorações coloridas, roupas extensas nas portas das casas.

5 Comentários, reflexões, opiniões e sentimentos

As opiniões são várias quanto ao povo cigano, a mais relevante delas é como se encontra os ciganos hoje, a senhora entrevistada não se sentia mais parte de uma comunidade cigana, por mais que ela mantivesse a cultura cigana. Algumas tradições dizem respeito a estrutura social da comunidade a entrevistada conta que na antiga comunidade cigana existia um líder da comunitário chamado de "baro" que defendia os interesses da comunidade e à representava diante de qualquer comissão. Era comum também a existência das chamadas "criss" que são uma espécie de tribunal que julgava e culpava pessoas de determinadas ações, com a difusão da polícia esses tribunais foram se tornando cada vez mais dispensáveis. É perceptível que o Estado possui uma preocupação com os ciganos, mas não toma medidas realmente efetivas. O fato de a prefeitura legalizar a situação dos ciganos com suas terras foi um ponto positivo, mas a falta de mecanismos que mantivessem a cultura cigana, possibilitou o surgimento de um complexo habitacional que não corresponde com a cultura cigana e suas prerrogativas. Os poucos ciganos restantes, ainda se encontram em uma situação de pobreza que merece a preocupação do Estado. Com esse cenário é fácil associar a situação do cigano hoje com a sua história, em 1710, o Romani foi proibido no Brasil (JUNIOR, 2013), na Segunda Guerra mundial 500.000 ciganos foram mortos apenas por serem ciganos. Antes disso os ciganos principalmente os Sintis, na Europa eram vistos como um povo amaldiçoados e que atraem pobreza e miséria, isso reflete no estereótipo criado pelo brasileiro de que os ciganos são um povo, sujo e criminoso.

Encontramos bastante resistência dos ciganos ao falar conosco, assim que fomos perguntar onde poderíamos encontrar alguém da cultura cigana, fomos rapidamente encaminhados por uma senhora para um senhor que era cigano. Este senhor também nos encaminhou rapidamente para outra pessoa e esta pessoa para outra. Após uma breve pesquisada, descobrimos que os ciganos tem um pouco de receio de falar do passado e talvez tenha sido isto que impactou nossa visita.

6 Detalhamento das atividades

Chegamos ao local, um acampamento cigano um pouco próximo da PUC São Gabriel, onde demoramos um pouco para encontrar o lugar onde realmente os ciganos estavam instalados, mas com um pouco de procura finalmente encontramos. Seguimos a pé por alguns minutos até um pouco mais a fundo do lugar, onde vimos várias casas, sem muitas pessoas na rua. Perguntamos onde poderíamos encontrar os ciganos em um posto de saúde, onde fomos informados que eles haviam vendido algumas propriedades deles já faz algum tempo, mas ainda haviam alguns.

A comunidade foi encontrada pela internet, ao chegar no local ocorreu uma quebra de expectativa, pois era esperado encontrarmos tendas, músicas e uma quantidade de pessoas muito grande, contudo em virtude da história da comunidade já relatada foram encontradas casas pequenas com pouca infraestrutura assemelhando-se a um complexo habitacional materialmente esqualido.

A primeira dificuldade encontrada pelo grupo foi de encontrar ciganos e de estabelecer uma relação que proporciona-se segurança ao entrevistado. Os ciganos têm um costume bastante peculiar que é a não glorificação do passado, para tanto, em algumas vertentes ciganas, quando um membro morre, suas roupas e pertences pessoais são enterrados ou queimados. Atribuímos de certa forma a esse costume a dificuldade que tivemos de conversar com alguns indivíduos, em especial os mais velhos. Como exemplo, não se tem registro de livros sobre ciganos que foram escritos por próprios ciganos, este fato contribui para muito para a criação de um preconceito já que quem fala sobre ciganos são pessoas que não são ciganos.

Outro fato que observamos foi o grande número de palavras desconhecidas que foram utilizadas pelos entrevistados que tinham que ser "traduzidas", essas palavras contam também um pouco da história e organização dos ciganos.

Em termos gerais os ciganos Calon mantém práticas rurais como meio de subsistência, mas com a globalização eles passaram a ter atividades cada vez mais urbanizadas como o comércio e a prática do "draba".

O caráter mais desmistificador foi descobrir que a vida cigana não é uma religião, existem ciganos de diversas religiões e algumas religiões podem até condenar práticas ciganas, mas ser cigano não é ter uma conduta de caráter religioso, mas todos ciganos devem acreditar em Deus, segundo a embaixada cigana (RAMANUSH, 2010) acreditar que ciganos são uma religião é apenas uma das diversas precondições criadas que afastam as pessoas da verdadeira essência que é ser cigano.

Referências

JUNIOR, L. A. Os ciganos e os processos de exclusão. Rio Grande do Norte, dez. 2013. Citado na página 7.

LIMA, H. D. D. *DILEMAS DA DIVERSIDADE EM UM PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA*: O caso de ciganos calon em belo horizonte. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, dez. 2015. Citado 2 vezes nas páginas 3 e 6.

MPF. *Ciganos Calon recebem certidão que reconhece posse de imóvel*. 2013. Disponível em: <<http://www.prmg.mpf.mp.br/imprensa/noticias/indios-e-comunidadestradicionais/ciganos-calon-recebem-certidao-que-reconhece-posse-de-imovel-ocupado-ha-30-anos>>. Acesso em: 10 nov 2018. Citado na página 3.

RAMANUSH, N. *Etnicidades Ciganas do Brasil*. 2010. Disponível em: <http://www.embaixadacigana.org.br/etnicidades_ciganas_no_brasil.html>. Acesso em: 10 nov 2018. Citado 2 vezes nas páginas 4 e 8.